

"Ilmo Sr. Editor,

Durante meu recente estágio de pós doutoramento na University of British Columbia (Vancouver, Canadá), tive a oportunidade de ler o livro "*A Devotion to Their Science - Pioneer Women of Radioactivity*", organizado por Marelene F. Rayner-Canham and Geoffrey W. Rayner-Canham. O trabalho, além de ser excelente, me pareceu importante pelo seu caráter informativo e didático. Apesar desta revista contar com inúmeras contribuições a respeito da história da química, não tenho conhecimento de artigos que tenham discutido o importante papel de pesquisadoras para o desenvolvimento da química. O livro em questão narra episódios de importância fundamental não somente para o entendimento da história do desenvolvimento da química, como também para o desenvolvimento da ciência moderna como um todo.

Assim, julgo ser o livro em questão extremamente interessante para a comunidade de pesquisadores e estudantes de química e, portanto, tomo a liberdade de sugerir sua leitura àqueles que se interessam, pela história da química. Na resenha em anexo, faço uma breve apreciação do livro para que nossos colegas possam apreciar a natureza de seu conteúdo."

Resenha

A Devotion to their Science - Pioneer Women of Radioactivity

Marelene F. Rayner-Canham and Geoffrey W. Rayner-Canham
McGill-Queen's University Press Montreal & Kingston, 1997,
ISBN 0-941901-15-7, 307 pp.

Se perguntarmos a colegas e estudantes de graduação em química "qual mulher recebeu um Prêmio Nobel científico, ou seja, nas áreas de química, física ou medicina?", sem dúvida a grande maioria responderá sem titubear: Marie Curie. Se formos adiante, porém e levantarmos a questão "qual mulher ganhou dois Prêmio Nobel científicos?", possivelmente a grande maioria não saberá responder. No entanto, trata-se da mesma Marie Curie (Nobel de Física em 1903 junto com seu marido Pierre Curie, e Nobel de Química em 1911, sozinha). Ainda uma terceira questão possivelmente levantaria ainda mais dúvida: "qual foi a mulher ganhadora de Prêmio Nobel científico cuja filha também recebeu o mesmo Prêmio?" Novamente, Marie Curie, cuja filha Irène Joliot-Curie dividiu o Prêmio Nobel de Química (1940) com seu marido Frédéric Joliot. Uma última questão a ser então levantada: "Seriam os Curie a única família cujas mulheres se destacaram cientificamente na história da ciência?". Absolutamente, não.

É o que nos conta o excelente livro *A Devotion to Their Science - Pioneer Women of Radioactivity*, organizado por Marelene F. Rayner-Canham e Geoffrey W. Rayner-Canham (ambos da Sir Wilfred Grenfell College, Memorial University, Newfoundland, Canadá). Publicado em 1997, o trabalho reúne 22 capítulos dedicados a descrever o empenho de pesquisadoras

que participaram ativamente nas descobertas de elementos químicos, do fenômeno da radioatividade, da fissão atômica e dos raios cósmicos, em uma época durante a qual a maior qualidade para uma mulher era ser excelente esposa e dona-de-casa. Fundamentado em extensa pesquisa bibliográfica, os capítulos reúnem dados instigantes e anedotas, mas sobretudo relatam as enormes dificuldades para as pesquisadoras de então poderem trabalhar e serem devidamente reconhecidas por sua contribuição científica. O livro apresenta 17 biografias completas, ainda que resumidas, bem como 6 capítulos curtos, sobre a vida de mulheres que se dedicaram muitas vezes integralmente a um trabalho árduo, sob condições de discriminação, de extrema insalubridade, tendo muitas vezes que exercer ainda papel de mãe e esposa devota.

O livro se divide em quatro partes. Na primeira parte do livro, os organizadores situam a época em que a química e a física praticamente revolucionaram a ciência, com a descoberta da estrutura atômica e das propriedades dos átomos. As descobertas foram realizadas por três grupos principais de pesquisadores, notadamente o "grupo inglês", coordenado por Ernest Rutherford, o "grupo francês", coordenado pelo casal Marie e Pierre Curie, e o "grupo austro-germano", que teve como figura central Otto Hahn, ainda que se tribute o crédito das descobertas deste grupo à brilhante Lise Meitner.

A segunda parte descreve os trabalhos realizados pelas pesquisadoras que tomaram parte no "grupo francês": Marie Curie, Irène Joliot-Curie, Ellen Gleditsch, May Sybil Leslie, Catherine Chamié, Stefania Maracineanu, Alicia Dorabalska e um pequeno capítulo sobre aquelas das quais se obteve poucas informações (Eva Ramstedt e Irén Gotz).

O "grupo inglês" é assunto da terceira parte, na qual os autores apresentam dados biográficos a respeito de Harriet Brooks, Fanny Cook Gates, Jadwiga Szmids, Ada Hitchens e outras menos conhecidas.

Por fim, a quarta parte se dedica ao "grupo austro-germano", no qual o destaque é a biografia de Lise Meitner. Por ser judia, Meitner exilou-se "voluntariamente" durante a 2ª Guerra Mundial e com isso distanciou-se do grupo ao qual foi outorgado o Prêmio Nobel de Física pela descoberta da fissão atômica. Além de Meitner, destacaram-se Stefanie Horowitz, Marietta Blau, Elizaveta Karamihailova, Elizabeth Tóna, Ida Tacke Noddack e outras. Recentemente a vida de Meitner também foi assunto de artigo publicado na *Scientific American* (1998, 278, 80-85).

Os capítulos são escritos por diferentes autores, o que não diminui o brilho do relato vívido sobre a vida destas mulheres excepcionais, algumas das quais certamente contribuíram definitivamente não somente para o desenvolvimento da ciência atômica, mas também para a evolução de uma sociedade mais justa e menos preconceituosa.

Roberto G. S. Berlinck

Instituto de Química de São Carlos - Universidade de São Paulo
CP 780 - CEP 13560-970 - São Carlos-SP.

Email: rberlink@iqsc.sc.usp.br